

Intercâmbio artístico une a Holanda e o Rio

Dez estrangeiros formarão duplas com brasileiros para desenvolver projetos

CARINA BACELAR*
carina.gomes@oglobo.com.br

De um lado, está um país inteiro de pouco mais de 16 milhões de habitantes, que tem uma capital totalmente cortada por bondes modernos e cujo verão, mesmo em seu auge, é frio e chuvoso: a Holanda. Do outro, a capital de um estado com cerca de 16 milhões de moradores, que inaugurou um sistema VLT poucas semanas atrás e que tem dias de sol forte mesmo no inverno: o Rio. Dez artistas saíram de Amsterdã com a missão de desbravar culturalmente a sede da Olimpíada, que começará em 5 de agosto. Aqui, dez brasileiros os esperavam, fechando o time de um intercâmbio cultural inusitado, no qual duplas, com um componente de cada país, vão apresentar projetos artísticos. O resultado será conhecido no próximo dia 31 na Casa Laurinda Santos Lobo, em Santa Teresa, onde as obras feitas em parceria estarão expostas ao público.

Essa é a essência da Residência Artística Holanda-Brasil, ou Hobra, que faz parte do calendário cultural oficial dos Jogos. Mas é a profusão de sentimen-



Trupe. Artistas holandeses no clima do Rio: intercâmbio traz à cidade estrangeiros que vão trabalhar com brasileiros

tos evocados no Rio fora das arenas — alegrias e frustrações — que vão inspirar o grupo. O projeto foi concebido pelo Tempo Festival e segue os moldes do Occupation London, que levou 30 brasileiros para criações artísticas nos Jogos de 2012.

Os dez holandeses fincaram na semana passada sua bandeira em uma casa em Botafogo. É lá que vão dormir, acordar e fazer refeições juntos até que os trabalhos estejam prontos. A escolha dos integrantes foi criteriosa. Da seleção, participaram vários curadores — artistas e produtores que acompanham o trabalho de cada dupla.

— A seleção foi bastante instigante. Recebemos no Rio três indicações de artistas. Botamos

na mesa e cada curador foi justificando suas escolhas. Alguns escolheram por afinidade; outros, pelas diferenças. Isso é extremamente rico e complexo — afirmou Cesar Augusto, produtor cultural do Tempo Festival e idealizador da Hobra.

O braço holandês do projeto é o Dutch Culture, uma espécie de órgão cultural do governo.

— Queremos conectar esses dois mundos. Ainda não sabemos como serão os trabalhos. Talvez, em alguns dias, eles se odeiem. Espero que não — brincou o curador Jorn Konijn antes de embarcar para o Brasil.

A roteirista Daan Gielis é uma das poucas da trupe que já esteve no país. Fascinada pela cultura latina, está trabalhando em um

filme que será rodado no Chile.

— Gosto de contar histórias de uma forma humana, trabalhar com grandes questões políticas sob o prisma de como isso afeta uma pessoa. No Rio, quero abraçar a temática social — apostava Daan antes de formar sua dupla com o cineasta Wagner Novais.

O brasileiro atua na área desde 2004, enquanto Daan tem 20 anos de estrada. Só que a dupla tem uma barreira mais concreta: ele não fala inglês nem holandês, e ela não entende português.

— Vai ser curioso. Um desafio! — disse a roteirista, esbanjando animação. ●

*A repórter viajou a convite do Dutch Culture e do Dutch Performing Arts